

COMUNICAÇÃO AMBIENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O BLOG EDUCORUMBATAI

MARTIRANI, Laura Alves
FUNES, Rodrigo Hartkoff
MANDUCA, Fernanda Fagundes
FERREIRA, Estela Maria de Azevedo Nery

Resumo: O objetivo é trabalhar metodologia para comunicação ambiental universitária por meio dos recursos da comunicação digital e eletrônica. A proposta, apoiada pelo Programa Biota da FAPESP, emprega técnicas de grupo focal e integra por meio de uma pesquisa o ensino e a extensão universitária. As atividades se desenvolvem por meio de práticas de comunicação aplicadas no contexto de disciplinas de graduação e estágios junto ao Laboratório de Vídeo na ESALQ/USP. Os resultados se referem ao conjunto de textos, vídeos e charges produzidos pelos participantes; as aprendizagens e vivências dos envolvidos; a disponibilização desse material e seus acessos na rede mundial de computadores, entre os quais os provenientes de países como Portugal (370), Estados Unidos (234), Rússia (42) e Colômbia (30). Além desses, a produção teórica sobre as metodologias de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a essa experiência que realiza a interface entre conhecimentos científicos e a realidade socioambiental local.

Palavras-chave: Comunicação ambiental – Universidade – Internet

Abstract: The objective is to work methodology for environmental communication in university by means of digital and electronic communication resources. The proposal, supported by FAPESP Biota Program, applies focal group techniques and integrates teaching and university extension through an action-research. The activities are developed by means of communication practices applied in the context of undergraduate disciplines and in internships developed in the Video Laboratory at ESALQ/USP. The results refer to the set of texts, videos and illustrations produced by participants; the learning and the experience of the involved people; the data availability and its access in the worldwide computer networks; of which the ones from countries as Portugal (370), The United States (234), Russia (42) and Colombia (30). In addition, the theoretical production about the learning methodologies, research and extension related to this experience, which carries out the interface between scientific knowledge and the local socioenvironmental reality.

Keywords: Environmental Communication – University – Internet

1. Introdução

“A democracia no Brasil ainda está por ser inventada”. Com essas palavras a filósofa Marilena Chauí finaliza seu livro “Um convite à Filosofia” (2005). Segundo a autora:

Dizemos que uma sociedade – e não um simples regime de governo – é democrática quando, além de eleições, partidos políticos, divisão dos três poderes da república, respeito à vontade da maioria e das minorias, institui algo mais profundo, que é condição do próprio regime político, ou seja, quando institui direitos. (2005, p. 405)

Que direitos são esses? São os direitos civis e sociais, como direito ao trabalho, à moradia, saúde, transporte, lazer, cultura, bem como o direito à educação e à comunicação.

Sabemos quão distantes estamos, num país como o nosso, de contemplar esses direitos considerados básicos. No entanto, a democracia é em sua própria essência e concepção um regime capaz de fazer a sociedade auto aprimorar-se; “é a única sociedade e o único regime político que considera o conflito legítimo. (CHAUI, 2005, p. 406)”.

Na forma como é praticada, numa sociedade hierárquica e de grandes diferenças econômicas, culturais e sociais como a nossa, em que delega aos representantes o poder de direção do Estado, conduz a apatia política.

Só podemos participar de discussões e decisões políticas se possuímos informações corretas sobre aquilo que vamos discutir e decidir. Ora (...) os meios de comunicação não informam, desinformam. Ou melhor, transmitem as informações de acordo com os interesses de seus proprietários e das alianças econômicas e políticas destes com grupos detentores de poder econômico e político. Assim, por não haver respeito ao direito da informação, não há como respeitar o direito à verdadeira participação política (CHAUI, 2005, p. 408).

A democracia em seu verdadeiro sentido e para seu pleno exercício exige a existência de cidadãos informados e preparados para participar e intervir naquilo que é de interesse público. A comunicação, assim como a educação, entre outros direitos está na base e essência desse processo. “As democracias entendem que uma das suas principais funções é proteger direitos humanos fundamentais como a liberdade de expressão e de religião (...) e a oportunidade de organizar e participar plenamente na vida política, econômica e cultural da sociedade (EMBAIXADA, 2011)”.

Educar para a comunicação significa desenvolver habilidades e competências básicas: como falar, se expressar, ouvir, argumentar, dialogar; ler e compreender um texto, escrever e comunicar uma ideia. Educar para a cidadania e para a participação social significa oferecer condições para que as pessoas possam interpretar e compreender os acontecimentos, como parte de um processo histórico-social, e com suas implicações, e ainda, pensar juntos os modos como transformá-los, é nesse sentido, palavra e ação.

O ciberespaço propõe uma espécie de trama de interconexão do social, do cultural, das mídias, das linguagens e formas de expressão. Desorganiza os papéis de emissores e

receptores anteriormente estabelecidos pelos sistemas de comunicação de massa, unidirecionais, e inicia uma nova era no mundo das comunicações.

Segundo Musso:

“Três tipos de rede são características estruturam o imaginário da comunicação no século XX: em primeiro lugar, a rede de radiodifusão chamada de „ ponto de massa “ (de um ponto de emissão a muitos receptores), em seguida a rede teleinformática constituída pela rede aleatória de computadores chamada „ rede de difusão “ (de um lugar qualquer de emissores a um número qualquer de receptores) e, por fim, a rede de telefonia comutada chamada „ ponto por ponto “ (de um emissor / receptor a outro) ”. (2006, p. 202) :

Ao invés de pólos de emissão centralizados e receptores isolados (modelo piramidal da radiodifusão); o sistema de comunicação em rede traz um “modelo de conexão livre e igualitária” (MUSSO: 2006, p. 203).

Nas relações entre mídia e sociedade, grosso modo, podemos dizer que quanto maior o alcance de determinado veículo (público que atinge), maiores os volumes de investimentos que o sustenta, maior também o seu comprometimento com os setores dominantes, portanto, mais tendências conservadoras esse veículo apresenta. Mais pasteurizada e superficial se torna a informação e menos dialógica e reflexiva se configura essa forma de comunicação (MARTIRANI & GOMES, 2008; MARTIRANI, 2009a).

Na Internet, devido ao baixo custo, é possível trabalhar de forma independente e autônoma de modo que possa servir de canal para a enunciação e reflexão sobre o que é de interesse público. A comunicação, como propõe Habermas, quando exercida na esfera pública, entendida como espaço livre de pressões e manipulações, permite a emergência de uma racionalidade comunicativa voltada ao bem coletivo, entendido como “bem comum alcançável”, condição necessária ao exercício da democracia.

Vários documentos, desde a ECO 92, apontam a necessidade de uma “ambientalização” da mídia, entre os quais o capítulo 40 da Agenda 21: “ Informação para a tomada de decisão ” (PORTAL DAS AGENDAS 21). O “Relatório das Nações Unidas sobre o desenvolvimento dos recursos hídricos no mundo” (ONU Brasil , 2006), o Programa de Educomunicação Socioambiental produzido pelo Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005). A Carta da Terra (2002) estabelece como seus princípios:

Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse (...) Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

No que tange a opinião e consciência pública sobre o tema da conservação dos recursos hídricos, embora muitas ações de comunicação e educação ambiental estejam sendo realizadas, ainda observa-se um panorama de desinformação geral, de dificuldade de compreensão.

Muitas pessoas, ainda não relacionam preservação de áreas verdes com conservação da qualidade e quantidade da água, desconhecem a origem da água que consomem, a situação em que se encontram os mananciais das cidades em que vivem, como se organizam os processos de gestão e abastecimento, como se estruturam as políticas públicas, nem tampouco sobre os tipos de poluentes que são lançados nos rios e seus efeitos na saúde humana, qualidade da água pós-tratamento, entre outros aspectos. Desse modo, não podem adotar comportamentos de uso mais racional, nem tampouco opinar e apoiar políticas públicas em prol da conservação desses

recursos, ou ainda se posicionar diante de questões como é o caso, a título de exemplo, de discussões em torno do código florestal brasileiro.

Diante do intento de investigar e explorar o potencial e limites do ambiente comunicacional da conectividade digital na perspectiva da racionalidade comunicativa, proposta por Habermas, e ao mesmo tempo fomentar ações de educação e comunicação ambiental foi que propusemos o desenvolvimento de um projeto de pesquisa-ação intitulado “Novas tecnologias da comunicação e educação ambiental na bacia do rio Corumbataí”.

O poder da mídia, seja ele exercido de forma direta ou indireta, é verdadeiramente um poder: ele atua sobre nós, modifica nosso comportamento, nossos gostos e, provavelmente, até nossos pensamentos. Como qualquer manifestação de autoridade, não pode ser aplicado de forma aleatória, pois corre o risco de se tornar arbitrário e irresponsável. Tal poder obriga os profissionais da mídia a assumirem um grau de responsabilidade comparável àquele exercido por religiosos e políticos. A seu próprio modo, contribuem para a criação e manutenção de uma comunidade humana. O bem-estar dessa comunidade deve ser sua maior preocupação. (DALAI-LAMA, apud. SINGH, 2000, p. 72)

O projeto faz parte de um Projeto Temático do Programa Biota da FAPESP, “Mudanças socioambientais no Estado de São Paulo e perspectivas para sua conservação”, ao qual estão vinculados vinte subprojetos nas áreas de Modelagem Ambiental, Biologia da Conservação e Ambiente e Sociedade, coordenados por docentes e pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) e da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP) e recebeu apoio dos Programas “Aprender com Cultura e Extensão” e “Ensinar com Pesquisa”, ambos da Universidade de São Paulo.

2. Objetivos

O objetivo desse projeto é desenvolver - propor, aplicar, avaliar e aprimorar - metodologia para o fortalecimento e enraizamento da educação ambiental por meio da comunicação.

A proposta que se desenvolve propõe conjunto de ações educacionais capazes de fomentar a produção de conteúdo para blog socioambiental envolvendo a interface entre conteúdos científicos, a sociedade e o meio ambiente por meio do ensino e da extensão universitária. A temática trabalhada está direcionada para a conservação dos recursos hídricos no contexto da bacia hidrográfica onde se desenvolve o projeto, o município de Piracicaba. Trata-se de um conjunto de estratégias que, por meio do ensino e práticas de “jornalismo ambiental” para a extensão universitária pretendem explorar o potencial intelectual da comunidade universitária e engendrar um processo de construção e extensão de conhecimentos, com ênfase na temática dos recursos hídricos e realidade local. Tais idéias se inspiram no conceito de racionalidade comunicativa de Habermas, por meio da qual as pessoas no exercício da comunicação na esfera pública tendem a exercer uma racionalidade voltada ao que é de interesse comum (SANTOS, 2005).

A proposta funda-se na idéia de apropriação dos recursos e possibilidades da comunicação com vistas ao desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita e para a percepção crítica bem como da mídia e da realidade local numa perspectiva socioambiental, e o estímulo a processos de enunciação, expressão e comunicação para participação social, é uma das etapas de um longo e complexo processo, para a construção de uma sociedade mais sustentável e democrática.

O objetivo do trabalho é, portanto, estimular o diálogo de saberes entre Universidade e sociedade por meio de prática jornalística e dos recursos da comunicação digital e eletrônica. O

objetivo do artigo é apresentar a experiência e os resultados obtidos e desenvolver reflexão crítica.

As diretrizes político-pedagógicas que norteiam a proposta encontram-se definidas no Programa de Educomunicação Socioambiental do Ministério de Meio Ambiente (BRASIL, 2005). O processo de elaboração desse documento, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do MMA, reuniu mais de cinquenta especialistas das áreas de educação e comunicação ambiental para recomendar:

“a veiculacão de conteúdos de educação ambiental pelos meios (...); o fortalecimento dos processos informais, não-midiáticos de comunicação ambiental educativa (...); o enraizamento da educação ambiental junto a profissionais da área de comunicação (...) e a perspectiva da comunicação parcerizada com a mídia na construção da consciência pública para o desenvolvimento sustentável” (ibidem).

Entre os princípios estabelecidos pelo programa estão:

“o princípio do direito à comunicação associado aos demais direitos humanos (...); o princípio de compromisso com a democratização e a acessibilidade à informação socioambiental (...); da transversalidade e interação entre várias linguagens e mídias (intermediaticidade) (...); do diálogo e interatividade (...); do encontro e atuação integrada” onde está a ideia de que “a comunicação deve funcionar em rede” e que, “conscientemente dessa forma de funcionamento” deve “ser socialmente mobilizadora, atuando na formação de novas redes, além de favorecer as já existentes”; e, por fim, “o princípio de promoção e valorização do conhecimento tradicional e popular” (ibidem).

De forma geral, o documento afirma que a comunicação ambiental deve contribuir com a educação ambiental e com a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

A escolha do blog como instrumento e recurso central desse projeto deve-se ao interesse em se pesquisar essa forma de comunicação de modo a explorar o seu recursos e potencial. O sistema possibilita a produção e publicação de conteúdos, sejam eles escritos, visuais e /ou auditivos de forma simples e rápida, com acesso imediato a todos os usuários da rede.

Blog é um termo criado pela junção das palavras *web* e *log*. Consiste em um sistema de registro de dados gerado por programas de computador (*log*), uma sequência de textos, imagens e vídeos que podem ser arquivados e publicados na rede mundial de computadores. As publicações podem ser diárias e ficam dispostas de forma seqüencial, com início pelas postagens mais recentes. Os materiais podem ser acessados conforme os meses das datas de postagem ou por palavras-chaves (marcadores digitais) correspondentes aos eixos temáticos.

O blog Educorumbatai foi, portanto, concebido como canal de experimentação para conjunto de atividades de iniciação à prática jornalística, universitária e ambiental, de modo a explorar o potencial comunicacional, expressivo e estético de recursos digitais da comunicação em rede e da comunidade universitária por meio de práticas de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3. Metodologia

O processo ao envolver uma experiência de ensino, pesquisa e extensão compreende três tipos ou níveis de análises e mesmo de perspectivas metodológicas. O primeiro deles está relacionado ao ensino, ao desenvolvimento de metodologia

educativa, que envolve práticas de ensino-aprendizagem da educação e da comunicação, numa perspectiva ambiental. Tais ações e reflexões se desenvolvem na perspectiva do professor reflexivo (GÓMEZ, 1997), para quem o exercício de docência pressupõe uma atitude investigativa por parte do professor na medida em que envolve reflexões entre teoria e prática pedagógica. No caso de nosso trabalho um corpo de ações envolvendo metodologias educativas de iniciação à prática jornalística - estudos orientados para a construção de textos, charges ou vídeos, bem como para o acompanhamento, revisão e finalização dos materiais.

Os conteúdos são trabalhados no contexto de disciplinas de graduação e estágios da ESALQ/USP. As disciplinas que dialogam com esse trabalho são “Comunicação e Educação” oferecida aos alunos do Programa de Licenciatura em Ciências Agrárias e Ciências Biológicas; a optativa “Múltiplos meios e Comunicação” e “Estágio Supervisionado” junto ao Laboratório de Vídeo. Outras contribuições são pontuais, como as relacionadas a uma monografia e dissertação de mestrado que serão mencionadas a seguir.

A dinâmica de trabalho se dá de forma semestral em função dos períodos letivos, sendo a produção de determinado material num semestre e sua postagem no semestre seguinte, após revisão e finalização por parte da equipe de gestão.

As atividades pedagógicas envolvem atividades de análise crítica dos meios (observatório de mídia); estudos sobre a linguagem jornalística, temas ambientais (em especial sobre os recursos hídricos no contexto regional), aulas de fotografia e acompanhamento dos processos de pesquisa e de escrita, além de revisão e adequação. Os discentes desenvolvem estudos e pesquisas, às vezes realizam entrevistas a partir das quais produzem textos, vídeos e/ou charges. Os temas são escolhidos e definidos em comum acordo.

Um segundo nível está relacionado ao método de pesquisa, que se realiza por meio de uma pesquisa-ação e grupo focal, processo pelo qual se define as diretrizes, orientações e tipos de participações no trabalho. Discutiu-se essa que já foi detalhada em publicação anterior (MARTIRANI, 2009a). A pesquisa-ação configura-se como um processo capaz de “trazer soluções científicas e práticas para que os indivíduos deixem de ser espectadores e se tornem cidadãos na vida da cidade” (ANDALOUSSI, 2004, p. 17). Essa metodologia é a que melhor responde ao intento de se conduzir uma experiência investigativa que atenda os princípios e diretrizes político-pedagógicas estabelecidas pelo Programa de Educação Socioambiental do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005). Na pesquisa-ação, “a pesquisa faz pensar a ação e a ação faz pensar a pesquisa. O discurso transformado torna-se transformador de uma ação cada vez mais refletida” (MORIN apud. ANDALOUSSI, 2004, p. 105).

A pesquisa se desenvolve por meio de um esquema dinâmico de: formulação da metodologia (planejamento das ações) → aplicação → avaliação → reformulação, e assim em diante, como proposto por Stephen Kemmis e seus colegas da Universidade de Deakin (DICK, 2009). Em nosso caso, pesquisa-se a efetividade de um método (dinâmicas e processos educativos para fomentar a produção de materiais para o blog), que se substancializa por meio de ações de ensino e extensão universitárias.

O grupo focal é composto pela docente e discentes de graduação que participam do projeto como colaboradores, produtores de conteúdo e que por meio de reuniões semanais contribuem com a reflexão sobre os resultados e a continuidade da experiência.

Um terceiro nível de análise está identificado com a extensão universitária propriamente dita, trata-se dos conteúdos publicados e de sua recepção, aspecto esse que será discutido a seguir, por meio da análise das postagens, acessos e perfil dos visitantes.

4. Resultados

Os principais resultados desse trabalho são, portanto, a formatação das metodologias para educação socioambiental no contexto universitário, a formação de equipes e estruturação

da dinâmica de trabalho que agrega o ensino, a pesquisa e a extensão:

No início de uma pesquisa-ação o mais importante, para o iniciador (frequentemente o pesquisador) é implicar os atores. O iniciador está, então, em uma posição antes de piloto ou de estrategista do que de especialista ou cientista. A arte de negociar a montagem do dispositivo e de sua sustentação revela-se mais importante que as competências científicas ou profissionais. O processo de pesquisa-ação é frequentemente marcado por atitudes que os diferentes participantes desenvolvem quer para instalar um modo de aliança criativo quer para sustentar os papéis tradicionalmente estabelecidos que separam pesquisadores e atores. A intervenção estratégica visa a tornar mais fecunda a *démarche*, ao fortalecer as alianças e a cooperação entre os participantes (ANDALOUSSI, 2004, p. 113).

São também resultados as aprendizagens e vivências dos participantes sobre a educação, a comunicação, o ambiente e a sociedade, os conhecimentos científicos, os saberes sociais e a realidade local na perspectiva de um processo formativo para o exercício da cidadania, bem como e de forma mais concreta os conteúdos publicados, as visitas e acessos realizados.

O blog foi criado em 15 de fevereiro de 2009 e o início de contagem de acessos deu-se a partir de maio de 2009. Desde essa época 36 postagens foram realizadas e contabilizados 5.261 acessos (até 30 de abril de 2011), sendo cerca de mil no primeiro ano e o restante no segundo período, quando os acessos praticamente quadruplicaram.

A linha editorial segue um estilo que se situa entre a linguagem jornalística – direta, objetiva e em tempo presente, e a linguagem científica, com emprego de termos e conteúdos científicos devidamente referenciados e de forma assimilável pelo público comum.

Abaixo são apresentadas em ordem temporal inversa, indo das postagens mais recentes até as primeiras e mais antigas, conforme são disponibilizadas na rede mundial de computadores.

POSTAGEM DATA MARCADOR 36 Caravana para Brasília em defesa do código florestal 04/04/2011 Políticas Públicas 35 Qualquer coisa CIDA. Vídeo com temática ambiental dos alunos da licenciatura 24/03/2011 Mostra de Vídeos Ambientais 34 Mesa Redonda: Propostas de Mudança no Código Florestal 17/03/2011 Eventos

33 Água Engarrafada 16/02/2011 Ciência e água 32 Vídeo Reportagem: Rio Corumbataí 08/02/2011 Mostra de Vídeos

Ambientais 31 Os três

"Rs": Uma vídeo montagem em desenho animado 11/12/2010 Mostra de Vídeos

Ambientais 30

Cobertura Vegetal na Bacia do Corumbataí: Situação atual e Perspectivas 23/11/2010 Ciência e água

29 A qualidade da água do rio Corumbataí 15/10/2010 Ciência e água 28 Mata Ciliar: Importância na manutenção dos recursos Hídricos 23/09/2010 Ciência e água

27 Charge "Heavy Metal" 16/09/2010 Nossas charges ambientais 26 Efeitos dos elementos químicos tóxicos nos seres vivos 30/08/2010 Ciência e água 25 Elementos tóxicos e contaminação ambiental 13/08/2010 Ciência e água 24 Oficinas em Corumbataí 12/08/2010 Ofic. de Educom. Socioamb. 23 Exposição: "Conscientização no rio Corumbataí" 06/07/2010 Ofic. de Educom. Socioamb. 22 Jornalistas mirins em atividade em Analândia 06/07/2010 Ofic. de Educom. Socioamb. 21 Declaração Universal dos Direitos da Água 06/05/2010 Educação Ambiental 20 Opinião: Mais catástrofes humanas. Até quando? 29/04/2010 Opinião 19 Charge "Água à Vista" 26/03/2010 Nossas charges ambientais 18 Fanzines em versão digital 18/03/2010 Ofic. de Educom. Socioamb. 17 Meio Ambiente e saúde: estudo sobre a produção de hormônios no organismo humano 14/12/2009 Ciência e água

16 Oficinas continuam, agora em Rio Claro! 09/12/2009 Ofic. de Educom. Socioamb. 15 Educação Ambiental e os Coletivos Educadores 13/12/2009 Educação Ambiental 13 Recursos Hídricos e abastecimento de água em Piracicaba 18/11/2009 Editorial 12 Gepura: Pesquisa e extensão universitária para a conservação dos recursos hídricos 13/10/2009 Universidade e recursos hídricos

14 Oficina de Educação- 6ª A, EMEF " Maria de Lourdes Pedrosa Perin" em Corumbataí/ SP

26/11/2009 Ofic. de Educom. Socioamb. 11 Filosofia e Linha Editorial do Blog Educocorumbataí 08/10/2009

Editorial 10 Oficina de educomunicação promove visita ao rio Corumbataí 01/10/2009 Ofic. de Educom. Socioamb.

9 Nossas Charges Ambientais 10/09/2009 Nossas charges ambientais 8 Início das oficinas na cidade de Corumbataí 01/09/2009 Ofic. de Educom. Socioamb. 7 Entrevista José Carlos Esquierro - Esgoto, Poluição e o Tratamento da Água de Piracicaba 05/06/2009 Vídeos-Entrevistas

6 Entrevista José Carlos Esquierro 29/05/2009 Vídeos-Entrevistas 5 Terra Lixo 13/05/2009 Mostra de Vídeos Ambientais 4 Mostra de Vídeos Ambientais: "Construção da cidadania a partir de práticas sustentáveis" (2007) 22/04/2009 Mostra de Vídeos Ambientais 3 Laboratório de Vídeo 05/04/2009 Laboratório de vídeo

2 Mostra de Vídeos Ambientais: "Água" (1997) 05/04/2009 Mostra de Vídeos Ambientais

11 Apresentação do blog 15/02/2009 Editorial Tabela 1 : Lista de posts do blog "Educumbataí"

As intervenções serão descritas em função dos cinco semestres letivos e correspondem ao 1º e 2º semestres de 2009; 1º e 2º semestres de 2010 e 1º semestre de 2011. O primeiro grupo de postagens de no. 1 a 7 (tab.1) realizadas no 1º semestre de 2009 está relacionado à implantação do projeto e do blog e formação de equipe. O principal resultado foi a construção de uma identidade acadêmica e visual ao blog (fig.1). Postou-se "Apresentação do blog", vídeos ambientais ("Água", "Terra Lixo" e "A construção da cidadania através de práticas sustentáveis") e duas vídeo-entrevistas ("Entrevista José Carlos Esquierro" sobre o abastecimento da cidade de Piracicaba e "Entrevista José Carlos Esquierro - Esgoto, Poluição e o Tratamento da Água de Piracicaba") produzidos por discentes da disciplina "Múltiplos e Comunicação" junto ao Laboratório de Vídeo. Numa segunda etapa, referente às postagens de no. 8 a 17 (tab.1), iniciou-se um trabalho dirigido para produção de textos escritos junto ao grupo de Estágio Supervisionado. As postagens que resultaram dessa atividade foram: "Meio Ambiente e saúde: estudos sobre a produção de hormônios no organismo humano" por Mylred Spinelli; "Gepura: pesquisa e extensão universitária para a conservação dos recursos hídricos" por Elton Martins; "Educação Ambiental e os Colecivos Educadores" por Lorena Gebara. Paralelamente foi iniciada a produção de matérias do tipo reportagem, sobre o trabalho desenvolvido em "Oficinas de Educomunicação Socioambiental" relacionado a dissertação de mestrado da acadêmica Vivian Battaini. Complementarmente publicou-se "Filosofia e Linha Editorial do Blog Educumbataí" e o texto "Recursos hídricos e o abastecimento de água em Piracicaba".

Numa terceira etapa, postagens de no. 18 a 23 (tab.1), foi dada continuidade às postagens referentes às oficinas de educomunicação socioambiental, e a estréia de duas novas colunas: "Charges Ambientais" e "Opinião".

As postagens do 4º período, de no. 24 a 30 (tab.1) compreendem matérias sobre as oficinas de educomunicação socioambiental e um conjunto de textos científicos:

1 As postagens podem ser acessadas por meio do link: <http://educumbatai.blogspot.com/>

“Elementos tóxicos e contaminação ambiental”; “Efeitos dos elementos químicos tóxicos nos seres vivos” e “A qualidade da água do rio Corumbataí”. Esses materiais foram produzidos como parte de uma monografia “Metais Pesados e Recursos Hídricos: uma revisão bibliográfica para comunicação ambiental educativa” (2010) de autoria da acadêmica Camila Lazarini Portela e Silva. Outras publicações científicas foram: “Cobertura vegetal na bacia do Corumbataí: situação atual e perspectivas” e “Mata Ciliar: importância na manutenção dos recursos hídricos” de autoria de Gabriele Valadão desenvolvidos junto a disciplina “Multi meios e Comunicação” e Estágio Supervisionado. Paralelamente os alunos da disciplina “Educação e Comunicação” da Licenciatura desenvolveram trabalhos de comunicação audiovisual, que estão sendo postados no quinto período (atual). As postagens de no. 31 a 36 (tab.1), 1º semestre de 2011, envolvem três produções de vídeos desenvolvidas pelos discentes: uma sátira aos agrotóxicos (“Qualquer coisa CIDA.”); um vídeo-montagem em desenho animado (Os três “Rs”) e um vídeo reportagem (“Vídeo Reportagem: Rio Corumbataí”). Como novidade introduziu-se a participação de discentes na finalização de matérias e a introdução de colunas sobre eventos e ações políticas estudantis (“Caravana pela Brasília em defesa do código florestal”).

Houve também uma reformulação do visual do blog (fig.2), que adquiriu uma identidade mais leve, dinâmica e participativa.



Fig. 1: Identidade visual do Blog em fev. de 2009.



Fig. 2: Identidade visual do Blog em abril de 2011.

Os caminhos que o blog está percorrendo dependem de características e objetivos dos participantes, do vínculo por eles mantido com o projeto, disponibilidade e acordos estabelecidos para viabilizar o desenvolvimento das atividades, na qualidade mesmo de “atores” do processo de pesquisa-ação e do perfil do grupo focal. Se voltados a uma produção acadêmica mais convencional, se interessados na experimentação da linguagem audiovisual (vídeos), se engajados em grupos de pesquisa e extensão e por isso, mais interessados em temáticas relacionadas às políticas públicas.

O blog “Educorumbataí”, desde sua criação, em fevereiro de 2009, conquistou uma identidade não apenas como meio de comunicação, mas também e principalmente

no espaço acadêmico em que estamos inseridos, como um laboratório de comunicação ambiental universitária. Está possibilitando o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de extensão envolvendo a educomunicação socioambiental nesse contexto universitário.

Os conteúdos trabalhados são organizados em colunas de acesso direto e sinalizam as principais tendências. No blog educorumbatai as colunas existentes no momento são: Ciência e água (8 postagens); Oficinas de Educomunicação Socioambiental (8); Mostra de Vídeos Ambientais (6); Editorial (3); Nossas charges ambientais (3); Educação Ambiental (2); Video-entrevistas (2) ; Eventos (1); Laboratório de vídeo (1); Opinião (1) ; Políticas Públicas (1) ; Universidade e recursos hídricos (1).

Análise dos resultados

As ações que se desenvolvem inspiram-se numa modalidade que hibridiza o jornalismo ambiental e universitário com a divulgação científica. A pesquisa-ação está alicerçada num conjunto de atividades educativas de iniciação à prática jornalística em contexto escolar e universitário interligadas a conjunto de atividades de extensão, envolvendo a produção e veiculação de textos que trabalham conteúdos científicos, técnicos e acadêmicos numa linguagem simples e objetiva. Desse modo mostram-se comprometidas com o princípio da “democratização e acessibilidade à informação socioambiental” recomendado pelo Programa de Educomunicação Socioambiental do MMA (BRASIL, 2005).

A linha editorial do blog, devido ao caráter experimental dessas ações, não desenvolve uma política de divulgação de postagens, mas de acessos espontâneos. A proposta é acompanhar a dinâmica de acessos como indicativo de avaliação do potencial comunicacional desse blog, numa perspectiva que busque averiguar uma demanda de usuários interessados por seus conteúdos, por meio da busca espontânea e voluntária.



Gráfico 1: Estatísticas da Google referente do número de acessos entre maio 2010 a abril de 2011.

Nesse sentido e usando as estatísticas disponíveis para os usuários do Blogger da Google, foi possível observar, através do Gráfico 1 um aumento de acessos em dois momentos ao longo do período de novembro de 2010 e abril de 2011. O primeiro deles coincide com o envolvido com atividades de criação de materiais, mas o segundo boom não. É possível que o segundo pico de acessos tenha sido provocado pela discussão sobre o código florestal muito em pauta no início de 2011. Isso porque, de acordo com a figura 3 a postagem mais visitada trata do tema da Mata Ciliar, assunto diretamente relacionado às mudanças do código florestal, o que demonstra um compasso entre o interesse dos internautas e os temas abordados no blog.

Postagens		mais ▶
Mata Ciliar: Importância na manutenção dos recurso...	23/09/2010, 1 comentário	484 Visualizações de página
Efeitos dos elementos químicos tóxicos nos seres v...	30/08/2010, 1 comentário	317 Visualizações de página
Charge "Heavy Metal"	16/09/2010	246 Visualizações de página
A qualidade da água do rio Corumbataí	15/10/2010, 1 comentário	242 Visualizações de página
Recursos hídricos e o abastecimento de água em Pir...	18/11/2009	186 Visualizações de página

Figura 3: Estatísticas da Google referente às postagens visitadas entre maio de 2010 a 30 abril 2011.

Evidencia-se ainda um interesse dos internautas por temas científicos ligados à saúde e pouco noticiados na mídia convencional, dado a segunda postagem com maior número de visitas (Fig. 3) tratar dos efeitos dos elementos químicos tóxicos sobre os seres vivos.

Com relação à origem dos visitantes, as principais visitas são provenientes do estado de São Paulo, havendo expressiva ocorrência de outros estados. Registrou-se também acessos internacionais, (fig. 4) entre os quais Estados Unidos, Rússia, Colômbia e Japão (fig. 4).

Em levantamento dos locais de origem de 216 IPs visitantes, realizado em 2010, foi possível registrar acessos do Rio de Janeiro (13); Brasília (7); Goiás (6); Santa Catarina (5); Paraná (4); Rio Grande do Sul (3); Amazonas (3); dentre outros. De modo geral esses resultados demonstram o espectro de possibilidades que essa forma de comunicação abre, por outro lado, testemunham o que quase todos já sabemos, que a comunidade humana está “plugada” e que a Internet tem um potencial gigantesco para intercomunicação.

Figura 4: Visualizações do blog por país de origem do acesso.

Há a possibilidade desses acessos serem **casuais, como a busca por imagens ou de brasileiros residentes no exterior, entre outros** fatores. De todo o modo denotam um contato com o projeto em andamento que pode ter ocorrido em diferentes níveis de profundidade.

Uma outra ferramenta utilizada para analisar o perfil dos visitantes foi o aplicativo Site Meter, ferramenta estatística para usuários do

Blogspot que permitiu identificar a instituição de origem dos acessos ao blog, entre elas estão; Jornal Corumbataiense, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Conclusões

A pesquisa-ação que se desenvolve cria uma rede de interações que excede em qualidade e quantidade a dimensionada pelo fator número de acessos ao blog. Nessa esfera, se destacam as atividades educativas desenvolvidas em oficinas, salas de aula e na produção das matérias; pessoas consultadas, entrevistadas (moradores, pesquisadores, professores, técnicos, gestores), como também amigos, colegas e familiares dos participantes, colaboradores, avaliadores e pareceristas, dentre outros.

Nessa experiência os processos de comunicação presencial e a distância se complementam, se alternam, se re-direcionam e ultrapassam as esferas sociais préestabelecidas. Grosso modo, podemos dizer que o blog funciona mais como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão do que propriamente como um veículo de comunicação convencional. É um veículo de comunicação sobre as temáticas trabalhadas, mas sobretudo, sobre a experiência que se desenvolve.

Nossa proposta assenta-se no objetivo de trabalhar uma metodologia para o desenvolvimento de competências comunicativas e desse modo formar cidadãos mais conscientes da realidade que os cerca e capazes de agir sobre essa mesma realidade. Tal como exposto por Andaloussi (2004, p.91) “a finalidade da pesquisa-ação é o resultado da pesquisa e da prática em uma relação de sinergia, para realizar um projeto social e aperfeiçoar a problemática abordada”. Assim sendo, quanto mais as atividades se desenvolvem dentro desse processo de pesquisa-ação mais sentido e direção ganham. Quanto mais elaborada e aperfeiçoada a metodologia vai se tornando, maior a sua eficiência, paralelamente, melhor nossa compreensão sobre a realidade e o papel da comunicação e de cada cidadão no processo de construção de uma sociedade mais democrática e sustentável.

Pode-se dizer que transitamos de uma fase romântica e idealista, onde se previa uma participação comunitária mais abrangente, para uma atividade que dia-a-dia se aproxima de rotinas de revisão e edição de textos e imagens. A equipe ganhou adeptos e o processo incorporou novas formas de participação, cada vez mais identificadas com atividades acadêmicas convencionais. Ao mesmo tempo, implantou-se nesse contexto, uma cultura de comunicação ambiental aplicada e identificada com atividades acadêmicas.

O blog e as metodologias utilizadas respondem às recomendações - diretrizes político-pedagógicas - estabelecidas pelo Programa de Educomunicação Socioambiental do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005), como o “compromisso com a democratização e a acessibilidade à informação socioambiental”; o princípio da “transversalidade e interação entre as várias linguagens e mídias”; do “diálogo e interatividade”, especialmente na relação interna da comunidade universitária, mais que com outros segmentos. Sabe-se que há ainda um trabalho a ser aprimorado no sentido de abranger outros segmentos sociais e de modo a alcançar o princípio de “proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular”. A conexão com outras redes como conclama o princípio do “encontro e ação integrada” se dá ainda de forma tímida.

Cumpra, ainda, destacar que o objetivo desse trabalho está sendo o de produzir conteúdo identificado à cultura acadêmica e universitária, no sentido de se fazer representar na sociedade e no processo de comunicação social desse locus e o ideário da educomunicação socioambiental.

A experiência ao estar voltada ao que é de interesse público, cumpre funções de responsabilidade social de modo integrado aos processos de formação dos jovens. Trabalha valores de cidadania ativa e planetária e responsabilidade social da Universidade, valores apoiados e compartilhados pelos jovens. Temos, nesse sentido,

trabalhado mais pela integração e fortalecimento dos atores e esferas de atuação universitária, na interface de saberes acadêmicos e sociais, do que em prol de uma ciência que tudo separa e divide.

Referências Bibliográficas:

- ANDALOUSSI, K. *Pesquisas-Ações. Ciências. Desenvolvimento. Democracia*. São Carlos: Edufscar, 2004. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Programa de Educomunicação Socioambiental*. Série Documentos Técnicos 2. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_versao_maio_final.pdf. Acesso 24 jun. 2008. CARTA DA TERRA. 2002. Disponível em: <http://www.rainhadapaz.g12.br/pdfs/cartadaterra.pdf> CHAUI, M. *Simulacro e poder. Uma análise da mídia*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. DICK, B. *A beginner's guide to action research*. Disponível em: <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/guide.html>. Acesso: 9 de jul. 2009. EDUCORUMBATAI. Disponível em: <http://educorumbatai.blogspot.com>. Acesso: 16 de dez. 2009. EMBAIXADA dos Estados Unidos Brasília-Brasil. *Princípios da Democracia*. Disponível em: <http://www.embaixadaamericana.org.br/democracia/what.htm>. Acesso: 26 de abril de 2011. GÓMEZ, A.P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In Nóvoa, A. (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Cultural, 1997. MARTIRANI, L.A. Mídia, Ética e Ambientalismo. In ALMEIDA JR.; ANDRADE, T.N. (orgs.). *Mídia e Ambiente: estudos e ensaios*. São Paulo, Hucitec, 2009a, pp. 6286. MARTIRANI, L. A. Educomunicação socioambiental: reflexões metodológicas acerca de uma experiência em desenvolvimento. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3971-1.pdf>. Acesso: 13 dez. 2009b. MUSSO, P. Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica. In: MORAES, D. *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 191-225. ONU Brasil. *Relatório das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos no Mundo*, 2006. Disponível em: http://www.onubrasil.org.br/view_news.php?id=3741. PORTAL DAS AGENDAS 21 do Estado de São Paulo. AGENDA 21 Global. *Cap. 40. Informação para a tomada de decisões*. Disponível em: www.agenda21sp.com.br/capitulo/cap40.doc. Acesso: 24 de maio de 2008. SANTOS, A.D. (org.). *Metodologias participativas. Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais*. São Paulo: Peirópolis, 2005. SINGH, R. *Sua Santidade, o Dalai-Lama. O caminho da tranquilidade*. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2000.